TL 7222

Timor-Leste, 2.4.2.98

Mui querido Kaka,

Os meus melhores respeitos e cumprimentos e também de todos os quadros e guerrilheiros que se encontram a volta de mim como L Fuhe Rai Boot, Jaidi, Mau-Rebo, Mano-Bela, Mau-Nania, Horiston, Mau-Linda, Agostinho, Liber, Lilu, Amiko, Luke, Platan, Kaer-Turar, etc. etc.! Estão agora comigo 4 (quatro) evadidos um deles é o Bitiri de Fatue e outros fugiu da Comarca de Baucau, na altura em que os tipos assaltaram a Cadeia.

Esta é a segunda carta que escrevo neste país ao queridíssimo irmão. A primeira carta foi enviada em 7 do corrente.

Na minha primeira carta também falei sobre o envio de uns documentos vindos da Austrália com umas declarações, mas por lapso esqueci-me de mandar juntos e já 2 dias depois é que os mandei atrás, no entanto, apareceram novamente nas minhas mãos ontem à noite.

Aproveito no entanto, enviar junto esta que são: um documento dirigido guia de remessa, assinado por Father Sato outro, escrito em português assinado ao com o nome Airiti escrito a máquina e ainda outro, escrito em inglês sem assinatura.

No que se diz respeito ao pedido do Airiti formulado na sua referida carta para que o comando da Luta desse ordens de cancelamento da escola Tetum, em Darwin, Austrália, nós ainda não tomamos nenhuma posição quanto à isso e até porque está fora da nossa competência. Ainda só nós os dois e irmãs Ruak é que temos conhecimento disso e outros companheiros, principalmente o irmão Kaka ainda não tem conhecimento por razões de ligação.

Na minha primeira carta também falei que iria receber a resposta do Airiti no sábado na base ao invés à vinda dele para um encontro pessoal, mas quanto à isso ainda não recebi.

Quanto à situação militar no terreno, continua a ser tensa. Há grupos de contra-guerrilha escondidos por todos os lados e nos subúrbios das vilas e aldeias são mais afectados.

Quanto ao acontecimento do dia 25 de janeiro, em Dilor, onde saldou 5 (cinco) guerrilheiros mortos, até à data desconheço ainda exactamente as circunstâncias que tiveram na base desse acontecimento. uns dizem que o grupo vitimado foi localizado através da fala de radio e outros, dizem que foi uma traição e esta última penso ser mais verdade. Visto que, àquela direcção, donde vieram 25, já foi suspeitada por irmãos Falur, baseando nos dados que ele tem conhecido através de alguns patrulhas da terra dele. Isto é, o plano que os irmãos Ruak e ulas fizeram para uma acção coordenada com as armadas daquela direcção, os nanggalas saliam até aos pormenores. A propósito da acção foi apresentada pelas armadas lá dentro.

O irmão Falur quando soube disso, escreveu logo ao irmão Ular, alertando-o para ter mais precaução com àquela direcção e até na nossa última reunião foi mais

uma vez alertados. Mas pela nossa fraca visão de ver e estudar as coisas ainda claras ficamos-nos como uma direcção importante só porque temos lá armadas mas nem nos dão uma munição e possibilidades de escassamente de comida, minimizamos a desconfiança e não tendo em conta com os perigos.

Outro guerrilheiro que tombou na operação do dia 21, de Lalaia, segundo o responsável da FC daquela zona, na sua carta à nossa dirigida, tem o nome de Raimundo e nome de guerra Chama-se Hino - Ignoro no entanto este nome, mas devia ser um dos três jovens vindos da vila que estavam integrados no grupo da irmão Ular. Ainda segundo o mesmo responsável, foi atingido na cara e gravemente ferido e morto umas horas depois do combate por um tenente nativo de nome Manuel Viegas.

Ainda ontem, recebemos mais uma informação da FC, dá-nos conta que, pelas 20 horas do dia 22, do corrente, um grupo de guerrilheiros, eliminou um tenente nativo, de nome Duarte Soares, em Bicarin, confiscando um milhão de kupias. Em resposta, na madrugada, pelas 4 horas, do dia seguinte, o grupo foi assaltado posto de Bicarin, resultou na morte de 2 (dois) guerrilheiros.

Os dois guerrilheiros mortos, segundo a mesma fonte, uma chamado Sebastião e outro de Luca. Mediante estas identificações, concluimos que, o grupo do irmão Ular é que tivesse sofrido mais ataques e baixas. Visto que, no grupo dele estava um jovem estudante e universitário chamado Sebastião, natural de Catalavi e dois jovens de Luca. Todos eles, saíram em Novembro 91.

O Sebastião saiu por estava ameaçado de prisão ou morte devido às fotografias que tiraram com os guerrilheiros, descobertos pois na revelação ou lavagem. E outros dois, de Viquique, saíram por sua livre vontade de forma temporária para adaptação da situação e da vida de guerrilha.

Quanto à traição do dia 24 de Nov/91, no Cruzeiro/Same, um dos traidores já se denunciou. É sobrinho do Nixon. Ele com mais dois individuos de Same é que planeou a traição.

Segundo o nosso velho guerrilheiro Saccalo na sua carta dirigida à Lo-Ke-Nistou que acaba de chegar mesmo agora, o Nixon com dois comparsas estava escondido há umas centenas de metros do campo de Nilalo com quem trabalhava. Enquanto que Akito, traidora e Bilau - mais escondiam lá dentro, cada um ficava numa casa da população que os apoiava.

Dia 23 de novembro, o tal sobrinho do Nixon com um seu companheiro encontraram-se com eles, dando uma 20 das rupias ao Nixon e ao Akito. E de cerca das 5horas da manhã do dia seguinte, o fogo de armas começou sobre os três que estavam escondidos fora do campo e os três lá dentro, o Akito e o traidora quando fugia para o mulato e a Bilau, ficou escondida lá dentro e ultimamente já se juntou o grupo do Cmdt Salica que o nosso velho Saccalo faz parte.

O Akito alcançou a sua arma e a população conseguiu enterrá-la, mas depois

foi retirada pela in quando procedeu revista ao carro da população.

Estes dados, segundo o mesmo nosso Velho Jacala, foram dados pela irmã Bibi-Mali menor na qual se referencia Salvinha do Nixon que se denunciou a si próprio o seu envolvimento na traição. Este, ele denunciou-se a si à mim em carta à mim dirigida que diz, foi forçado a envolver na traição.

Do irmão Lere, o combatente José Pinto que dado como desaparecido no combate do dia 7 de nov/95, já se encontra de novo com o seu grupo depois de uns mês de isolamento, segundo disse uns guerrilheiros na sua carta dirigida à Kaor-Juvar.

Mau-Bana capturado e Vicente entregou-se ao in com a metralhadora, confessou nos interrogatórios os patriotas.

Da fronteira, o companheiro Tabamaiau na sua carta datada de 5 do corrente e recebida no dia 7, conta-nos o seguinte:

1- Dia 3 de Nov/95, um grupo de guerrilheiros teve um encontro (combate) com o in. em áreas de Mafiana, não se registou baixas de ambos os lados.

2- Dia 2 de Dez/95 o mesmo grupo mencionado no ponto 1, foi atacado pelo in. na monte de Lestaca, 2 guerrilheiros ficaram gravemente feridos.

3- Dia 5/12, o grupo do Cmdt Rene foi atacado pelo in. na zona de Naibou/Caiala, não houve problemas da nossa parte.

4- Em Atsabe, dia 27 de nov/95, 15 guerrilheiros foram assaltados, resultou na morte de um guerrilheiro de nome Manuel Kabiaka. E dia 2/12/95, um responsável da FC, de nome Moisés Gonçalves, de 42 anos de idade, da povoação de Silisu, do sexo de Lacle, de posto de Atsabe, foi violentamente assassinado. Torturado até à morte.

5- Dia 15/12/95, um guerrilheiro de nome Mateus da Silva, capturado a vivo pelo IBT, na zona de Olulo, de Atsabe.

6- Também em áreas de Atsabe, dia 9 de jan/96, um grupo de 7 guerrilheiros foi atacado pelas forças de Batt. 711, resultou na morte de 4 (quatro) guerrilheiros incluindo o Cmdt de grupo de nome de guerra Kali-Merak e na perda de uma arma Mauser.

7- Ainda no dia 7 de Dez/95, houve dois combates, em Mavuiara, resultaram na morte de 5 (cinco) soldados indonesios e no ferimento de dois outros.

8- Dia 21/12/95, um guerrilheiro foi capturado com uma mauser em casa, em Mavuiara.

9- A situação continua tensa.

Eis a situação da fronteira apresentada pelo companheiro Cmdt da Região Tabamaiau.

Aproveito informar ainda hoje ao irmão a questão relacionada ao contacto através às embaixadas e pedido de asilo político.

Ainda há pouco mais de uma semana atrás, recebi uma mensagem longa da juventude, na qual para além de fazer outras referências e considerações alerta para uma prevenção activa contra o oportunismo, traduzida na fuga para o exterior.

Pediu-me para eu dar visto ou assinar antes da sua divulgação para que tenha mais peso ou força, mas mandei-a de volta sem assinar e escrevi-lhe a dizer para mandar ao irmão Konis. Eu disse-lhe no entanto, que pode divulgar de forma a combater as ideias ambiciosas e oportunistas. Visto que, muita gente que os seus almas estão já lá no exterior.

Ainda por concluir, chega-me uma carta de um individuo chamado Manuel M. Ferreira, que junto envio uma cópia e o original, vou mandar ao irmão Konis.

É ainda uma semana atrás, recebi uma carta de um patriota, apresentando o pedido de 5 (cinco) estudantes de passaporte ou algum documento parecido ao Comando da luta, para irem continuar os seus estudos em Portugal.

Por último, gostaria de informar também sobre a vinda do Dr Manuel Tilman em Agosto ou Setembro do ano passado:

Julgo no entanto que o irmão Mane-Bui já informou ao irmão. Mas vou informar mais alguma coisa sobre isso.

Segundo o companheiro Mane-Bui numa das suas cartas à mim dirigida, o Dr Manuel Tilman, pediu a sua colaboração para o ajudar a contactar-se pessoalmente com os chefes, com o mandato do Estado Maior das FALINTIL. O objectivo do encontro, pedir a garantia de segurança para o seu projecto de construção de barragem hidroeléctrica de Iralalar.

Ainda segundo o Mane-Bui, o Dr lhe manifestou a sua posição relacionada à nossa luta de que ele não faz parte de nenhum Partido Político e nem o CNRM. Ele pertence ao grupo de Macau que é independente. Ele não faz parte do CNRM porque este não tem um programa concreto e ainda por cima representado por um nostiço, no exterior.

Em resposta da carta do Mane-Bui, eu disse-lhe para dizer ao senhor Dr que realmente, estamos a lutar para o progresso e o desenvolvimento, mas agora ainda não é tempo porque, estamos ainda em guerra. E também porque a Jacarta está agarrar o desenvolvimento físico que tem feito como um argumento para convencer a comunidade internacional para legitimar a anexação de Timor-Leste na Indonésia, tudo e qualquer projecto de progresso e desenvolvimento visa reforçar ou fortalecer ~~o~~ somente o argumento indonésio. De forma que, as FALINTIL não garantirão segurança pelo contrário farão sabotagens contra qualquer projecto que haja.

Por hoje só tenho isso a informar ao irmão

De novo os nossos melhores respeitos e cumprimentos com alta estima e confiança.

Vão também os nossos cumprimentos e abraços para todos quantos se encontram junto do irmão

Daivelyo (Commander David Alex)